

SEMINÁRIO
BEM VIVER
2024



Tecer uma Cultura de Proteção

9 de novembro de 2024

ANAIIS



SEMINÁRIO BEM VIVER 2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP - Brasil)

S471

Seminário Nacional Bem Viver (1.:2024: Goiânia, GO)

Anais do Seminário Nacional Bem Viver: tecer uma cultura de proteção / organização dos Anais Luis Duarte Vieira; organização do seminário Carmem Lúcia Teixeira... [et al.]. Goiânia: CAJUEIRO, 2024.

45 p. : il. color.

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

Seminários realizados em novembro de 2024, organizado em 05 Grupos de Trabalho para refletir sobre movimentos sociais, patriarcado, conservadorismo, participação política na juventude.

ISBN: 978-65-01-26247-5

1. Juventude – Educação. 2. Juventude – Aspectos sociais. 3. Juventude – Aspectos culturais. 4. Seminário. I. Vieira, Luis Duarte. II. Teixeira, Carmem Lúcia.

CDD 370.193

Expediente

ORGANIZAÇÃO GERAL DO SEMINÁRIO BEM-VIVER: CULTURA DE PROTEÇÃO

Ms. Carmem Lúcia Teixeira - Centro Cajueiro

Me. Luis Duarte Vieira – UEG e PPGECEM/UPF

Ms. Rocheli Koralewski – PPGICH/UFFS e Rede Caminho de Esperança

Francisco Antônio Crisóstomo de Oliveira – Rede Caminho de Esperança

Ms. Vanildes Gonçalves dos Santos - UCB

Esp. Verônica Michelle Gonçalves – Rede Caminho de Esperança

ORGANIZAÇÃO GERAL DOS GRUPOS DE TRABALHO – APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Ms. Carmem Lúcia Teixeira - Centro Cajueiro

Dr. José Elias Domingos Costa Marques – IFG

Dra. Sandra Maria de Oliveira - UniAraguaia/SEDUC-GO

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Me. Luis Duarte Vieira – UEG e PPGECEM/UPF

DIAGRAMAÇÃO

João Vítor de Jesus Carvalho

ILUSTRAÇÕES DE CAPA

Lannder Cunha de Freitas

COORDENADORES DOS GRUPOS DE TRABALHO - GT'S

GT 1 - Juventudes e os estudos sobre o patriarcado e as relações de gênero

Dr. Rezende Bruno de Avelar - UEG

Me. Luis Duarte Vieira - UEG

GT 2 - Juventudes Negras: antirracismos, colonialidade, contracolonalismos e insurgências no Sul Global

Janira Sodré Miranda – IFG

Lavínia de Sousa Almeida Mendes - UFG

Renan Gonçalves Rocha - IFG

GT 3 - Juventudes e os estudos sobre educação e o mundo do trabalho

Dra. Lila Cristina Xavier Luz - REDEJUBRA/NUPEC-PPGS/UFPI

Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas - Fac. de Educação-TEF-UNB

GT 4 - Juventudes e os estudos sobre questões geracionais e o adultocentrismo

Dra. Rosane Castilho - UEG

Dra. Sandra Maria de Oliveira – UniAraguaia/SEDUC GO

GT 5 - Juventudes e os estudos sobre participação e realidade política

Dr. Aldimar Jacinto - PUC Goiás

Dr. Cláudia Valente - PUC Goiás

REALIZAÇÃO:



Rede Caminho
de Esperança



cajueiro
centro de formação
assessoria e pesquisa em juventude



observatório
juventudes
na contemporaneidade



Dka Austria

rede JUBRA



adveniat
für die Menschen
in Lateinamerika

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
GT 1 - Juventudes e os estudos sobre o patriarcado e as relações de gênero	6
“SEXO É VIDA”: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO AGRESTE MERIDIONAL PERNAMBUCANO	8
Diogo Alexandre Silva Juliana Guedes Pessoa Jullyane Chagas Barboza Brasilino	
“BRINQUEDO TEM GÊNERO?”: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ESCOLA DO AGRESTE MERIDIONAL PERNAMBUCANO	10
Juliana Guedes Pessoa Diogo Alexandre Silva Jullyane Chagas Barboza Brasilino	
IMPACTOS E EFEITOS DO PROJETO “GIRAR O MUNDO” PARA A CAMPANHA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AOS CICLOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DA PASTORAL DA JUVENTUDE (PJ).	12
Verônica Michelle Gonçalves Robson Da Silva Oliveira	
REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO LGBT+ EM JATAÍ-GO: Juventude, patriarcado e o conservadorismo no interior	13
João Vítor De Jesus Carvalho	
GÊNERO NO CURRÍCULO BASE DO ENSINO MÉDIO DO TERRITÓRIO CATARINENSE	14
Luís Duarte Vieira Rezende Bruno De Avelar	
GT 2 - Juventudes Negras: antirracismos, colonialidade, contracolonialismos e insurgências no Sul Global	15
A INTERSECCIONALIDADE NAS REFLEXÕES SOBRE AS OPRESSÕES VIVENCIADAS POR JOVENS DO SERTÃO DO PAJEÚ	17
Maria Marcia Da Silva Roseane Amorim Da Silva	
SUJEITO, COLONIALIDADE E RACISMO SEGUNDO FRANTZ FANON	18
Ryan Rosa Castro Rocha Guilherme Xavier Mota	
JUVENTUDES NEGRAS E EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO	20
Jamile Godoy Da Silva	
A CONDIÇÃO PÓS-COLONIAL: ENTRE CRIOLIZAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO	21
Renan Rocha	
CULTURA POLÍTICA E DEMOCRACIA: plano de investigação para pesquisa sobre juventudes Brasil/Chile.	23
João Coelho	
GT 3 - Juventudes e os estudos sobre educação e o mundo do trabalho	24
INFORMALIDADE E PRECARIZAÇÃO: A ROTINA DE JOVENS ENTREGADORES E ENTREGADORAS DE APLICATIVO NA CIDADE DE MACEIÓ, AL	26
Angelo Mikael Nunes Dos Santos João Batista De Menezes Bittencourt	

PROJETO DE VIDA, IDENTIDADE E RECONHECIMENTO: UM DIÁLOGO COMPLEXO E NECESSÁRIO PARA OS INDIVÍDUOS EM SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS INCLUSIVAS	27
Roque Luiz Sibioni	
“QUERO TER MEU PRÓPRIO NEGÓCIO!”: DESAFIOS E EXPECTATIVAS DE JOVENS QUE BUSCAM EMPREENDER EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA	28
Érica Pontes Teodoro	
OS JOVENS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO: UMA VISÃO NA BUSCA DO FUTURO	29
Pedro Araújo Bitencourt Wanderson Pereira Araújo	
PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR - TRILHAUNI (NA TRILHA DA UNIVERSIDADE) CAJUEIRO	31
Edvaldo Gomes Fernandes Carmem Lúcia Teixeira	
GT 4 - Juventudes e os estudos sobre questões geracionais e o adultocentrismo	32
JUVENTUDES PLURAIS: REFLETINDO SOBRE QUESTÕES GERACIONAIS	34
Grazielle de Castilho	
ENERGIA HIDRELÉTRICA COMO FONTE RENOVÁVEL? COM A PALAVRA, JOVENS DE MUNICÍPIOS GAÚCHOS ATINGIDOS PELA USINA HIDRELÉTRICA DE ITÁ	35
Rocheli Koralewski	
DESAFIOS INTERGERACIONAIS NO CONTEXTO DO ADULTOCENTRISMO	36
Edson José de Souza Júnior Rosane Castilho	
PASTORAL DA JUVENTUDE E JUVENTUDE DA ASSEMBLEIA DE DEUS: EXPRESSÕES GERACIONAIS (IN)VISIBILIZADAS DO MODO DE VIDA E RELIGIOSIDADE JUVENIL NA AMAZÔNIA PARAENSE?	37
Denny Junior Cabral Ferreira	
LÓGICA UTILITARISTA E A MARGINALIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DA VELHICE	38
Yohanna Fernandes Moreira Rosane Castilho	
GT 5- Juventudes e os estudos sobre participação e realidade política	39
A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DEMOCRÁTICO	41
Danielly Ripoll Lucas Teixeira de Paula	
RELIGIÃO E PARADIGMAS DE JUVENTUDES	42
Ronaldo Guimarães Santos Ronan Marcelino de Souza	
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A TENTATIVA DE GOLPE NO 8 DE JANEIRO DE 2023 NO X	43
Gardene Leão de Castro Cláudia Valente Calvancante	
RODA DE CONVERSA COM A JUVENTUDE: CONSTRUÇÃO DE PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA COM AS JUVENTUDES	45
Rayner Florêncio Alves Carmem Lúcia Teixeira	

Apresentação

Dando sequência à uma longa tradição, o CAJUEIRO - Centro de Formação, Assessoria e Pesquisa em Juventude, o Observatório Juventudes na Contemporaneidade e a Rede Caminho de Esperança realizaram o Seminário Nacional Bem-Viver 2024: tecer uma cultura de proteção, reunindo pessoas de diversos cantos e recantos do Brasil.

Dentro da programação do Seminário, aconteceram os Grupos de Trabalho que se desafiaram a refletir diversos aspectos da realidade juvenil, mobilizando trabalhos de diversos acadêmicos e pesquisadores, comprometidos com a vida da juventude.

Assim sendo, temos a alegria de apresentar os ANAIS do Seminário Nacional Bem - Viver 2024, que reúne os resumos simples dos trabalhos apresentados.

O desejo é que estas reflexões motivem outras, fortalecendo em nós e em nossas instituições uma cultura de proteção e defesa da vida das juventudes.

Luis Duarte Vieira & Carmem Lúcia Teixeira

GRUPO DE
TRABALHO 01

Juventudes e os
estudos sobre o
patriarcado e as
relações de gênero

COORDENAÇÃO

Dr. Rezende Bruno de Avelar (UEG)
Me. Luis Duarte Vieira (UEG)

EMENTA

O GT "Juventudes e os estudos sobre o patriarcado e as relações de gênero" se propõe a refletir sobre essas temáticas que tanto marcam, afetam e interferem nas trajetórias juvenis. Assim sendo, analisará as interferências do patriarcado nos percursos vividos pelos/as jovens, debatendo também esse mecanismo reprodutor de violências e abusos, tão presente na sociedade. O GT refletirá ainda sobre as relações de gênero, dialogando sobre como estas se constituem e/ou afetam o mundo juvenil. Estudos e discussões sobre como as juventudes vivem suas experiências afetivas e sexuais são importantes e necessárias para uma melhor compreensão do fenômeno juvenil. O debate sobre o enfrentamento aos ciclos de violência contra as mulheres, bem como a reflexão sobre outras masculinidades são igualmente fundamentais no debate sobre as relações de gênero e o patriarcado. Faz-se necessário ainda refletir sobre as políticas públicas para enfrentar as violências de gênero que afetam muitas pessoas. É preciso políticas públicas de proteção às mulheres e às pessoas LGBTQIAPN+. É preciso aprofundar os processos necessários para romper e superar os diferentes ciclos de violências contra as mulheres. O GT se propõe a dialogar sobre essas temáticas, a partir de firme compromisso com a vida das juventudes, o que implica refletir sobre relações não reprodutoras de violências.

“SEXO É VIDA”: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO AGRESTE MERIDIONAL PERNAMBUCANO

Diogo Alexandre Silva

Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns
diogo.alexandre@upe.br

Juliana Guedes Pessoa

Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns
juliana.guedes@upe.br

Jullyane Chagas Barboza Brasilino

Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns
jullyane.brasilino@upe.br

RESUMO: Adotando a perspectiva de Bock (2007), pode-se compreender a adolescência enquanto fenômeno social, estando para além das mudanças advindas da puberdade, sendo marcada pela significativa influência dos atravessamentos sociais, históricos e políticos, que promovem afetações nos processos de subjetivação dessa juventude. Sendo assim, indagações e reflexões acerca das temáticas relacionadas a Gênero e Sexualidades se tornam parte da vivência adolescente no processo de autoconhecimento, assumindo um papel transformador a nível individual e coletivo. Todavia, silenciada pela demonização, a juventude contemporânea ainda enfrenta as violências geradas pelos tabus sociais, seja na família, na escola ou em outros espaços, impedindo a partilha de diálogos e ações que promovam saúde mental, acesso à informação e legitimidade de ser e existir enquanto sujeito de direitos (Macedo et al., 2013). Aprofundando-se mais no âmbito escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em se tratando do Ensino Médio, assume como dever da Escola a promoção de vivências, diálogos, aulas e espaços que abordem o respeito para com a diversidade, a fim de sensibilizar e integrar as plurais formas de ser adolescente (Brasil, 2018). Contudo, o estudo de Bonfim e Mesquita (2020) retrata um contexto divergente a essa proposta, uma vez que, a partir da fala dos próprios adolescentes, há uma significativa defasagem por parte da Instituição que, ao assumirem uma postura intolerante e/ou omissa, corroboram para exclusões sociais, discursos de ódio e culpabilização pela fuga da cisheteronormatividade, agravando as diferentes formas de violência. Diante dessa realidade, notou-se a pertinência de intervenções a serem desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidades (NUEGES) da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns, o qual faz parte do Laboratório de Ações Coletivas e Saúde - LACS/CNPq, grupo de pesquisas com foco em saúde, território, cotidiano, dentre outras questões sociais contemporâneas. Destarte, em uma escola estadual, dialogou-se com adolescentes do 9º ano acerca da importância de se discutir Gênero, Sexualidades e temas correlacionados, objetivando oportunizar um espaço de escuta, acolhimento e protagonismo estudantil.

Para isso, foi-se pensado na criação de um "Mural da Diversidade" utilizando recortes de revistas para fazer uma colagem coletiva, seguida de uma roda de debates. Com isso, foram pontuados problemas nas relações familiares, religiosas, problemas de autoestima, homofobia, machismo, dentre outros aspectos que impactaram negativamente a saúde mental, a relação consigo e com o outro. Durante as partilhas, notou-se que a frase "Sexo é Vida" tinha sido recortada e foi abordada com um tom pejorativo e causou grande estranhamento pela turma, fato disparador que gerou reflexões e ressignificações do que seria sexo, sexualidade, gênero e como tudo isso estava relacionado com as problemáticas pontuadas anteriormente. Ao final, evidenciou-se ampliações no pensar sobre a diversidade, compreendendo suas vastas presenças e reverberações no cotidiano, além de uma maior aproximação entre a turma, demonstrando um cuidado efetivo e afetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Gênero; Sexualidade; Psicologia Social; Saúde Mental.

“BRINQUEDO TEM GÊNERO ?”: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ESCOLA DO AGRESTE MERIDIONAL PERNAMBUCANO

Diogo Alexandre Silva

Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns
diogo.alexandre@upe.br

Juliana Guedes Pessoa

Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns
juliana.guedes@upe.br

Jullyane Chagas Barboza Brasilino

Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns
jullyane.brasilino@upe.br

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido por membros do Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidades (NUEGES) da Universidade de Pernambuco — Campus Garanhuns. Este núcleo faz parte do Laboratório de Ações Coletivas e Saúde - LACS/CNPq, grupo de pesquisas com foco em saúde, território, cotidiano, dentre outras questões sociais contemporâneas. Nesse sentido, nossas ações possuem o enfoque de desfamiliarizar estigmas relacionados ao gênero que estão postos socialmente, a partir de práticas discursivas geradas por rodas de conversa com adolescentes nas escolas. Sob este viés, para tratar da temática de Gênero com turmas de 7 ano, pensamos em levar brinquedos intrinsecamente associados a Gêneros, como por exemplo, carros a meninos e bonecas a meninas, em plaquinhas. Assim, visando problematizar a atribuição de papéis de gênero normativos naturalizados socialmente (Silva; Brabo, 2016). A partir disso, questionamos sobre quais brinquedos brincavam e se tinha algum que foram impedidos de brincar. Dessa forma, buscando entender como as questões de Gênero e Sexualidade atravessaram e atravessam suas vivências, a partir do brincar na infância. Diante disso, foi pauta da discussão se meninas poderiam brincar de futebol, os meninos da sala demonstraram uma resistência e disseram que era “coisa de menino”. Sendo assim, evidencia-se a importância da discussão de ações como essas nas escolas, já que é o primeiro espaço onde se tem o contato com a diversidade (Bento, 2011; Bonfim, Mesquita, 2020). Desse modo, sendo um espaço propício para construção de novos sentidos em relação a estereótipos sobre o que seria ser mulher e homem. Convergentemente a isso, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as temáticas de Gênero e Sexualidade devem ser abordadas tanto durante as aulas, quanto em outros momentos promovidos pela instituição escolar (Brasil, 1997), entretanto essa não é a realidade que observamos. Evidenciado quando ainda são levantados pontos como o da menina não poder jogar futebol no intervalo, demonstrando uma defasagem na abordagem desses assuntos. Em razão disso, é justamente a partir de

discussões como essas que tencionamos a heteronormatividade compulsória e se abrem espaços para discussões que sensibilizam para as noções de Gênero. Contudo, ainda se faz um desafio fazer com que isso chegue com facilidade para uma turma do fundamental, uma experiência que reverbera na bagagem que levamos para a prática profissional, já que cabe a nós enquanto profissionais nos adaptarmos a quem estamos trabalhando, não o contrário, atentando para as especificidades de cada território que adentramos. Dito isso, sendo preferível com essa faixa etária, ações mais lúdicas e que os estimulem, pensando estratégias de discutir nossa temática de foco, gerando espaços de potenciais reflexões da maneira que perpassam suas vivências, consoante a visão de Bonfim e Mesquita (2020).

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Brinquedo. Escola.

IMPACTOS E EFEITOS DO PROJETO “GIRAR O MUNDO” PARA A CAMPANHA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AOS CICLOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DA PASTORAL DA JUVENTUDE (PJ).

Verônica Michelle Gonçalves

Rede Caminho de Esperança
vmichellegoncalves@gmail.com.br

Robson Da Silva Oliveira

Rede Caminho de Esperança
robs_pjsjc@hotmail.com

RESUMO: No ano de 2021 foram realizadas Rodas de Conversas em 18 estados brasileiros para dialogar com jovens dos grupos da Pastoral da Juventude, na sua maioria, jovens mulheres, negros e negras e de periferia. O projeto “Girar o Mundo”, teve como objetivo ouvir as dores que tocam seus territórios, sejam elas causadas pelos abusos e violências em todos os ambientes, pelos racismos, pelo machismo, pelo patriarcado, o fundamentalismo e todas essas mazelas que estruturam a sociedade, marcando a vida das juventudes e impedindo as pessoas de viverem em liberdade, podendo construir com autonomia, projetos de vida e de sociedade mais justos. O projeto, iniciado em 2020, incluiu a Campanha Nacional da Pastoral da Juventude do Brasil, que tratava sobre o enfrentamento aos ciclos de violências contra mulheres. Foram convidados jovens de 18 estados para se juntarem na tarefa de aplicar e sistematizar Rodas de Conversas com a temática da campanha. Estas pessoas tinham três tarefas: participar do curso de Metodologia das Rodas de Conversas, oferecido pelo Centro de Juventude Cajueiro, elaborar um projeto de intervenção na realidade local e organizar a sistematização das rodas realizadas. Este trabalho visa refletir o impacto e os efeitos da Metodologia das Rodas de Conversa na escuta ativa das juventudes e no fortalecimento da Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra as mulheres. A primeira parte do artigo quer conceituar de forma breve a importância da metodologia das Rodas de Conversa dentro da educação popular inspirada por Paulo Freire, com atenção aos recortes de gênero e raça discutidos por bell hooks. No segundo momento este trabalho quer mostrar os impactos do Projeto Girar o Mundo para o fortalecimento da referida Campanha e, por fim, refletir os efeitos desta metodologia para o trabalho com as juventudes.

PALAVRAS-CHAVE: Rodas de Conversa; Metodologia; Juventudes; Violência; Mulheres.

REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO LGBTQ+ EM JATAÍ-GO: Juventude, patriarcado e o conservadorismo no interior

João Vítor de Jesus Carvalho

Universidade Federal de Goiás/Centro Cajueiro

carvalhojvj@gmail.com

RESUMO: O relatório apresenta os processos de criação do curta-metragem 'Antes de Falar de Amor', que teve como objetivo contar a história do movimento LGBTQ+ em Jataí - Goiás, tendo em consideração as divergências de lutas e dificuldades desta comunidade no cenário interiorano com as grandes metrópoles. A construção do documentário parte do conceito de filme-ensaio, e dialoga com autores que trabalham essa temática, tais como Arlindo Machado (2003) e Bill Nichols (2005). Metodologicamente, a pesquisa que gerou o produto teve uma abordagem qualitativa, empregando o etnojornalismo como método de procedimentos e o levantamento bibliográfico, a pesquisa documental, a observação participante e as entrevistas semi-estruturadas como instrumentos de coleta, sistematização e análise dos dados. O documentário revela uma identidade da população jataiense sob a ótica das personagens e apresenta não só os registros de um movimento LGBTQ+ passado, mas uma tentativa de unir a comunidade de volta.

PALAVRAS-CHAVE: História Jataí-GO; Movimento LGBTQ+; AJDH-NovaMente; Parada Orgulho LGBTQ+; Filme Ensaio.

GÊNERO NO CURRÍCULO BASE DO ENSINO MÉDIO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Luis Duarte Vieira

Universidade Estadual de Goiás (UEG)/PPGECM-Universidade de Passo
Fundo (UPF)/Centro Cajueiro
duarteluis05@gmail.com

Rezende Bruno De Avelar

Universidade Estadual de Goiás (UEG)/Centro Cajueiro
revelas@gmail.com

RESUMO: A publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao final de 2018, exigiu que as Secretarias de Estado da Educação revisassem seus currículos para adequação à BNCC. Nesse movimento, a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina mobilizou professores da Rede Estadual de Ensino para a escrita do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, que foi organizado em seis cadernos. Considerando que toda construção curricular é desafiadora e nem sempre garante os pressupostos da formação integral, o presente estudo, mediante pesquisa bibliográfica, tem como objetivo analisar o Caderno 2 do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense – Formação Geral Básica para identificar a abordagem deste documento para as temáticas relacionadas a gênero. Justifica-se a temática desta pesquisa dada a relevância das discussões de gênero para formação das pessoas, inclusive no processo da educação básica. A pesquisa efetivada identificou que gênero é citado dezenove (19) vezes no referido documento. A área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas faz a maior abordagem deste importante tema, como será apresentado. Destaca-se pelo exposto que as temáticas relacionadas à gênero, precisam ser abordadas na Educação Básica e o Currículo abre espaço, de modo formal, para essa abordagem nas Escolas de Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Gênero; Abordagem.

GRUPO DE
TRABALHO ● **2**

Juventudes Negras:
antirracismos,
colonialidade,
contracolonialismos e
insurgências no
Sul Global

COORDENAÇÃO

Janira Sodré Miranda – IFG
Lavínia de Sousa Almeida Mendes - UFG
Renan Gonçalves Rocha - IFG

EMENTA

As juventudes negras tem sido foco de investigação de pesquisadores do Sul Global. No Brasil, as pesquisas no campo foram conduzidas pela sociologia e antropologia até os anos 2000, momento de constituição de novos estudos na área. O reconhecimento do protagonismo das juventudes negras, como sujeitos históricos insurgentes, e a entrada considerável de jovens negros nas universidades influenciaram os estudos sobre a área temática. Em contraponto à tese clássica dos “inimigos internos, classe perigosa e vítimas do genocídio brasileiro”, as juventudes negras protagonizam processos autônomos de construção do Bem Viver. Tese esta que duplica a violência quando parte do arquétipo teórico da dominação como forma de descrever a condição de vivências que insurgem e são propulsoras de experiências além dos conceitos instituídos por essa semântica. Neste sentido, trabalhos importantes procuram respostas sobre as insurgências, antirracismos juvenis nas várias partes do Sul Global, incluindo também as respostas recentes nos movimentos de rua, na arte e na cultura. As juventudes negras, portanto, também são sujeitos e protagonistas das resistências contracoloniais, lançando críticas à colonialidade do poder e suas clivagens sobre a cultura, política e economia. Neste GT trata-se de se pensar as insurgências juvenis, que abriram campos de resistir e possibilidades de questionamento das imposições do poder colonial. Neste aspecto o GT acolhe, além da temática supra-mencionada, pesquisas, trabalhos ensaísticos, relatos de experiências, e formas diversas de comunicações que também interseccionalizam com abordagens de gênero, orientação sexual, identidades sexuais, comunidades tradicionais, indígenas e juventudes em privação de liberdade. São incentivadas as inscrições de jovens pesquisadores e lideranças de movimentos juvenis.

A INTERSECCIONALIDADE NAS REFLEXÕES SOBRE AS OPRESSÕES VIVENCIADAS POR JOVENS DO SERTÃO DO PAJEÚ

Maria Marcia Da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
marcyahonoratto@gmail.com

Roseane Amorim Da Silva

UAST-Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
roseaneamorims@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo investigar os efeitos da interseccionalidade de raça, etnia, classe e gênero nas experiências dos/as jovens no contexto escolar. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudantes do terceiro ano do ensino médio, na faixa etária entre 16 e 19 anos, em uma escola estadual de Serra Talhada. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: Na primeira, foram realizadas cinco oficinas, em que participaram os/as estudantes e os/as docentes e, na segunda, houve a transcrição e análise de conteúdo das informações construídas. Nas oficinas foram realizadas atividades diversas com foco nas questões raciais, considerando a intersecção dos marcadores sociais: gênero, classe e raça. Por meio dos relatos obtidos foi possível perceber que as opressões têm sido vivenciadas pelos/as jovens através do racismo institucional; questões relacionadas ao fenótipo, visto que algumas estudantes falaram sobre o cabelo e em como o preconceito tem sido vinculada a aparência; ausência de representatividade e adoecimento devido às opressões estabelecidas pela intersecção dos marcadores de gênero e raça. Em síntese, a interseccionalidade entre raça, etnia, gênero e classe neste trabalho emerge como uma ferramenta essencial para refletirmos e vibilizarmos as situações de opressão vivenciadas por jovens negros/as e também as estratégias de resistência construídas por eles/as.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes. Interseccionalidade. Racismo. Escola.

SUJEITO, COLONIALIDADE E RACISMO SEGUNDO FRANTZ FANON

Ryan Rosa Castro Rocha

Instituto Federal de Goiás (IFG)

rycarorcha@gmail.com

Guilherme Xavier Mota

Instituto Federal de Goiás (IFG)

guilhermexmota@outlook.com

RESUMO: O objetivo desta comunicação é expor como em uma ordem colonial, segundo Frantz Fanon, o sujeito colonizado, não se integra voluntariamente como um participante ativo, mas é inserido como um objeto desumanizado, destinado a ser negociado ou exterminado por essa ordem. É nesta relação de dominação e objetificação que o pensador martinicano concentra seus esforços para entender os processos de subjetivação dos colonizados. Para ele trata-se de perceber que esta ordem é estruturada a partir da violenta dissolução dos laços sociais e étnicos pré existentes do sujeito colonizado e então é colocado dentro da lógica de subjugação. Confrontado com a desumanização imposta pelo colonizador, o sujeito colonizado é impelido a uma reconfiguração sociocultural “não proposta, mas imposta, sob o peso de canhões e sabres” (Fanon, 2021, p. 72), cuja política, estética e ética dominantes não lhe dizem respeito. Assim, empregando várias estratégias esse processo de desumanização, dominação e escravidão utiliza também o poder militar como meio de controle, o ódio direcionado aos colonizados e as táticas de designá-los como selvagens, sem intelecto, uma raça primitiva que não atingiu o estágio de desenvolver uma “comunidade cultural”, visando a construção social e subjetiva da hierarquia cultural, religiosa e biológica. Os colonizadores assim retratam o povo colonizado como menos humanos, seres inferiores em diversos aspectos sociais, quase animais ou monstros, justificando assim sua dominação. Os recursos do país colonizado são explorados para beneficiar a metrópole, alimentando todo o sistema de dominação construído pelo país colonizador, utilizando os povos nativos, em processo colonizatório, como a força de trabalho que sustenta essa dominação. A metrópole estabelece um controle político direto sobre o país colonizado, impondo suas leis e instituições, desestruturando de forma política os povos colonizados. A cultura da metrópole é frequentemente imposta ao povo colonizado, inferiorizando e precarizando a cultura local, com o passar do tempo levando ao esquecimento, à perda de identidade e valores locais. A resistência do povo colonizado é muitas vezes reprimida com brutal violência e opressão, para assim, manter o controle sobre a população. Os colonizadores muitas vezes usam táticas para dividir a população

local, enfraquecendo assim a resistência. Ao longo do tempo, as estruturas de dominação se tornam internalizadas pela população colonizada, levando a uma perpetuação do sistema mesmo após a independência formal.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialidade. Racismo. Sujeito.

JUVENTUDES NEGRAS E EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO

Jamile Godoy Da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

jamilegodoy93@gmail.com

RESUMO: O contexto das juventudes no ensino médio é marcado por um complexo processo de autoconhecimento e pelo reconhecimento como sujeitos de direitos. Isso dar-se-á na construção do projeto de vida. O Ensino Médio é um dos momentos mais desafiadores e intensos na trajetória de vida das juventudes, considerando os marcadores sociais que ditam de forma diversa o modo de ser e vivenciar a juventude, caso sejam negros, LGBTQI+, religiosos, imigrantes, dentre outros recortes. Devemos levar em consideração outras características do ser jovem, como um sujeito em conexão uns com os outros, idade, espaço físico da escola. Sendo assim as trajetórias de vida são diferentes e fragmentadas conforme as realidades individuais. É nessa etapa da vida que podemos observar o início dos processos de transformações, de construção ou ausência de expectativas, da busca dos valores e propósitos, da representação pessoal e social sobre si e sobre o mundo. Portanto, analisar e refletir como tem sido o processo de construção e de oferta da disciplina projeto de vida no ensino médio, é indagar como o jovem tem sido compreendido, na escola na etapa do ensino médio. Pensando nisso este trabalho visa traçar uma reflexão acerca da oferta e do acompanhamento dos projetos de vida para jovens negros em idade escolar, pautando os desafios, limitações e suas potencialidades. Queremos refletir também elementos importantes como o racismo estrutural, machismo, LGBTfobia e tantos outros fatores de violência para com os jovens pobres e negros, e como essas questões influenciam neste itinerário curricular tão importante e sucateado nas escolas. Pretendemos finalizar este trabalho dando pistas e caminhos que ajudem no trabalho com as juventudes negras e periféricas, no acompanhamento e na mediação da construção de projetos de vida que os ajudem a reconhecer-se como sujeitos de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes. Educação. Projeto de vida. Sujeito. Direito.

A CONDIÇÃO PÓS-COLONIAL: ENTRE CRIOLIZAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO

Renan Rocha

Instituto Federal de Goiás (IFG)

RESUMO: Os debates entre Jacques Derrida e Édouard Glissant, Estados Unidos (1992), França (1993) e Itália (2004) marcaram intercessões decisivas entre a desconstrução derridiana a crioulização glissantiana. Apesar de caminhos, linguagens e perspectivas diferentes, isso não impediu os encontros e compartilhamentos de problemas entre os autores. Neste trabalho queremos além de escrever sobre a influência que o pensamento de Derrida e Glissant exercem um sobre o outro, como podemos localizar de forma explícita nos debates realizados entre eles, pretende-se também explorar como os dois filósofos, mesmo com caminhos diferentes, tem intersecções, quiasmas e oferecem um vasto instrumental para pensarmos alguns dos problemas da identidade, da raça e da diáspora em condições pós-coloniais. Um dos caminhos para discorrermos sobre essa mútua influência entre eles são as reflexões de Stuart Hall, sobretudo quando este autor explicita e implicitamente trabalha com as noções de Derrida e Glissant. No texto *Da Diáspora* (2003), por exemplo, Stuart Hall desenvolve um percurso de análises sobre a noção de diáspora, mestiçagem e raça, pelo prisma da difference e a desconstrução. Em *Creolité and the Process of Creolization* (2015) Hall leva a fundo a noção de crioulização de Glissant para refletir o problema da relação entre identidade e colonialidade. A hipótese de Stuart Hall é que tanto Derrida quanto Glissant querem sair do essencialismo da raça, da identidade fixa, da determinação colonial da identidade do outro, sua violência intrínseca para a construção da narrativa política da identidade presente na ideia de Nação, e os sérios problemas que essas perspectivas podem produzir. Para Stuart Hall quando essas determinações aparecem nas narrativas jurídico-políticas, institucionais, sociais, históricas, e, também estatais, isto é, como colonialidade que ratifica identidades inventadas como forma de reforço sistemático da Nação, do território e da identidade, está posto aí uma reafirmação e reconstrução permanente de categorias e injunções sociopolíticas coloniais. Assim, para o autor, retomar as intercessões entre desconstrução e crioulização,

levando as mais profundas consequências dos aportes teóricos e quiasmas entre essas teorias, nos permitiria reelaborar conceitos, vivências e perspectivas em contextos que são atravessados pela condição pós-colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Édouard Glissant. Jacques Derrida. Stuart Hall. Diaspora. Raça. Identidade.

CULTURA POLÍTICA E DEMOCRACIA: plano de investigação para pesquisa sobre juventudes Brasil/Chile.

João Coelho

RESUMO: A cultura política democrática de jovens da periferia de Santiago no Chile e na cidade de Senador Canedo no Brasil. Como objeto de pesquisa, procurarei compreender como os jovens se reconhecem e compreendem os conceitos de democracia, direitos e participação política. Buscamos compreender as dimensões sociais, a relação com as diversas instituições na formação dos valores democráticos. Entre as questões fundamentais, quais as suas concepções de mundo sobre direitos do cidadão? Quais são as formas de participação política e democracia presentes no seu contexto social? Quais são os tipos de agrupamentos sociais que esses jovens pertencem? O projeto parte da hipótese de que nas últimas décadas (1990-2020), diversos segmentos da juventude se articularam a partir de perspectiva conservadora. Como metodologia, utilizaremos diversos métodos e técnicas de coleta de materiais, seja utilizando métodos qualitativos quanto quantitativos com análise dos dados, compreendemos que a sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu (2001) contribui para interpretar os dados coletados. Esse estudo compõe a linha de pesquisa Educação, Sociedade e Cultura, tendo como orientador o prof. Dr. Aldimar Jacinto Duarte, coordenador do grupo de pesquisa: Juventude e Educação (registrado no CNPQ) e do Projeto de pesquisa coordenador por seu orientador Diversidade Cultural e Educação Juventude e cultura política: sentidos atribuídos por jovens aos valores democráticos e processos formativos.

GRUPO DE
TRABALHO **03**

Juventudes e os
estudos
sobre educação e o
mundo do trabalho

COORDENAÇÃO

Dr^a. Lila Cristina Xavier Luz (REDEJUBRA/NUPEG-PPGS/UFPI)
Dr^a. Maria da Conceição da Silva Freitas (UNB)

EMENTA

As mudanças no mundo do trabalho decorrentes da Revolução Científica Tecnológica-RCT, se intensificam a partir da década de 1990. São mudanças na gestão do trabalho, que se caracterizam como resultantes do processo de expansão do capitalismo, e exigem novas formas de formação humana. Quais são os impactos das transformações no mundo do trabalho e suas exigências na formação humana postos às juventudes? Na última década, em especial, na formação escolar estamos assistindo ao fortalecimento de uma educação para o empreendedorismo. A formação, em qualquer uma de suas formas: formação continuada, formação permanente, formação inicial, todas sofreram alterações com vista a formar profissionais para empreender e trabalhar por conta e risco próprios. Além disso, a intensificação da Educação a Distância, da Educação Digital, a flexibilização do tempo na educação, promoção de conteúdos voltados para se moldarem a esse contexto de mudanças. Da mesma forma, no mundo do trabalho acompanhamos o aumento da precarização da gestão da força de trabalho, resultando em: redução da oferta de emprego; intensificação da substituição do trabalho vivo, pelo trabalho morto, com o consumo de tecnologias inseridas no processo de trabalho; ataque aos direitos trabalhistas, pelo enfraquecimento dos sindicatos, dentre outras formas de precarização do trabalho. Essas questões objetivas vão impactar na subjetividade da classe-que-vive-do-trabalho (ANTUNES, 1997), que se expressa por meio do adoecimento dos trabalhadores empregados, desempregados e os que vivem de trabalho temporário, a exemplo do que ocorre com a mutilação de motoboys; as síndromes burnout entre os educadores, dentre outras. E entre os jovens rurais? Quais são os desafios para o acesso ao usufruto do desenvolvimento científico, tecnológico e social? Frente a esta realidade, quais as perspectivas que surgem para superar essa situação? Economia solidária? Economia Criativa? O debate é complexo e requer mais atenção, sobretudo, no que se refere a transição escola-trabalho já que o êxito nessa transição será a diferença em relação à mobilidade social do jovem no futuro. Este GT pretende acolher trabalhos de que reflitam essas vivências e reflexões sobre as realidades de diferentes trabalhadores. Será, portanto, um espaço de debate para ampliar compreensões.

Palavras-chave: Juventudes; Trabalho; Educação e Mundo do Trabalho.

INFORMALIDADE E PRECARIZAÇÃO: A ROTINA DE JOVENS ENTREGADORES E ENTREGADORAS DE APLICATIVO NA CIDADE DE MACEIÓ, AL

Angelo Mikael Nunes Dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

angelo.santos@ics.ufal.br

João Batista De Menezes Bittencourt

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

joao.bittencourt@ics.ufal.br

RESUMO: O presente trabalho aborda a crescente precarização do trabalho entre a juventude brasileira, especialmente a partir da ascensão do trabalho informal e do fenômeno da uberização. Segundo dados do IBGE, a juventude é a mais afetada pelo desemprego e pelos baixos salários no Brasil, com disparidades ainda maiores quando se considera classe, raça e gênero. Em resposta à falta de oportunidades formais, muitos jovens, majoritariamente pretos e pardos, recorrem a trabalhos informais como entregadores de aplicativos, uma atividade marcada pela ausência de garantias trabalhistas e alto risco. Nossa análise destaca que essa precarização não é acidental, mas fruto de uma política neoliberal que promove a flexibilização das leis trabalhistas, favorecendo o setor privado. A metodologia de pesquisa compreendeu uma revisão bibliográfica e análise de dados secundários para a produção de análises. O texto mostra que a informalidade é vista como uma alternativa rápida para obter renda, mas perpetua a vulnerabilidade social e econômica. A uberização é apresentada como um modelo de trabalho onde o trabalhador, sem vínculo empregatício, é subordinado a um algoritmo que gere suas atividades, resultando em jornadas extensas. O trabalho destaca a necessidade de compreender essa dinâmica para analisar o impacto da precarização no bem-estar dos jovens e propõe uma reflexão sobre as implicações a longo prazo dessas atividades laborais para essa parcela da população.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes. Precarização do trabalho. Uberização.

PROJETO DE VIDA, IDENTIDADE E RECONHECIMENTO: UM DIÁLOGO COMPLEXO E NECESSÁRIO PARA OS INDIVÍDUOS EM SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS INCLUSIVAS.

Roque Luiz Sibioni

Doutor em Ciências Sociais menção em estudos de juventude pela Universidade Católica Silva Henríquez, Santiago/Chile.

RESUMO: O presente ensaio visa refletir sobre o conceito projeto de vida relacionando-o com os de juventudes, identidade e reconhecimento em Charles Taylor e Nancy Fraser em vista de poder adentrar em aspectos relevantes que tocam a identidade dos sujeitos em sociedades contemporâneas complexas e multiculturais, caracterizadas, de forma acentuadas por intolerâncias e preconceitos. Esses, por sua vez, podendo desencadear cada vez mais expressões de violências, desrespeitos e negação de direitos humanos e sociais para os indivíduos. Cada sujeito é singular e situado no tempo, no espaço, na cultura e no território, acompanhado de biografia, trajetórias, condições e perspectivas de vida. Um projeto de vida abarca componentes tanto existenciais e subjetivos quanto sociais, políticos, geográficos e culturais a partir dos quais a vida e os direitos dos sujeitos são tecidos, desenvolvidos e reconhecidos. Nessa perspectiva, a identidade pessoal e social dos sujeitos, em particular, corroboram para a sua autoafirmação, e o reconhecimento, é uma prerrogativa indispensável para salvaguardar direitos e a boa convivência social, cultural e democrática para acolher as diversidades inerentes a ela e fomentar a luta por direitos em meio às desigualdades e exclusões que possam estar presentes nas sociedades e/ou contextos sociais nos quais os sujeitos estão inseridos, no que concerne o território, a cultural e a geográfica, em particular. Frente ao complexo desafiador do componente da convivência respeitosa à diversidade dos indivíduos em sociedades complexas, plurais e multiculturais hodiernos, cada indivíduo é desafiado à construir a sua autoafirmação e lutar pelo reconhecimento, para os quais o projeto de vida poderá ser uma valiosa ferramenta, particularmente, por abarcar diversas dimensões que possam integrar a totalidade da vida dos sujeitos acompanhada de suas demandas, direitos, perspectivas futuras e contribuir para uma sociedade e convivências sociais mais democráticas, empáticas, fomentadoras e defensoras dos direitos dos indivíduos

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de vida. Juventudes. Identidade. Reconhecimento.

“QUERO TER MEU PRÓPRIO NEGÓCIO!”: DESAFIOS E EXPECTATIVAS DE JOVENS QUE BUSCAM EMPREENDER EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Érica Pontes Teodoro

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

erica.teodoro@ics.ufal.br

RESUMO: A presente pesquisa visa analisar como o discurso empreendedor atua na juventude em vulnerabilidade socioeconômica do município de Maceió no atual cenário de desmonte das leis trabalhistas e altas taxas de desemprego neste grupo, considerando também as medidas tomadas pelo governo estadual e prefeitura da capital Maceió. Nesse sentido, é feito um levantamento das ações do estado e município na construção de uma “cultura jovem empreendedora” na região. A pesquisa é qualitativa e está dividida em duas etapas: na primeira foi realizada uma revisão bibliográfica, partindo do marco teórico da Sociologia da Juventude e Sociologia do Trabalho, e a análise de dados secundários (IBGE, DataSEBRAE); e, na segunda etapa, a pesquisa de campo se apresenta enquanto um passo essencial, permitindo a interlocução direta com os jovens empreendedores. Conclui-se que a necessidade socioeconômica em conjunto com as altas taxas de desemprego na juventude a tornam um grupo suscetível a recorrer ao empreendedorismo por necessidade. Apesar da cultura empreendedora ter um discurso que coloca essa atividade enquanto um “caminho para o sucesso”, o empreendedorismo se torna cada vez mais uma forma precarizada de trabalho para os jovens em vulnerabilidade socioeconômica e de periferia. Em relação à esfera local, as políticas públicas do estado se mostram insuficientes: no município de Maceió, se limita a uma abordagem discursiva que recai no discurso de “faça você mesmo”, sem considerar o compromisso do Estado de oferecer apoio real; na esfera estadual, são dadas possibilidades aos empreendedores, mas há uma carência de políticas que sejam voltadas especificamente aos jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Desemprego. Juventude. Precarização. Empreendedorismo. Ideologia

OS JOVENS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO: UMA VISÃO NA BUSCA DO FUTURO

Pedro Araújo Bitencourt

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária
Bacharelado em Administração
pab3@aluno.ifnmg.edu.br

Wanderson Pereira Araújo

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária
Professor Dr. EBTT
wanderson.araujo@ifnmg.edu.br

RESUMO: As transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade decorrente das alterações no processo de reestruturação do capital vêm apresentando novas formas de trabalho, acentuando tendências como a informatização da força de trabalho e ao mesmo tempo a crescente precarização do trabalho. Articulando-se diretamente a este objetivo, pretendeu-se também analisar o cenário das condições do trabalho em relação a inserção dos jovens brasileiros no mercado. Nesse contexto é fundamental discutir a inserção dos jovens no mundo do trabalho, bem como a formação profissional e tecnológica desses futuros trabalhadores. Tendo em vista a centralidade do trabalho, a presente pesquisa buscou analisar a expectativa dos estudantes do ensino superior, no Instituto Federal do Norte de Minas - IFNMG Campus Januária, em relação ao futuro profissional no atual mundo do trabalho. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se como metodologia à abordagem qualitativa, com a utilização dos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica com base nos seguintes autores: Brasil (2008); Frigotto (2018); Pacheco (2015); Antunes (2018, 2020); Tonet (2012); Marx (2011, 2004) e outros. Contou-se ainda com a pesquisa empírica, com a aplicação de questionário aos estudantes do ensino superior do IFNMG Campus Januária por meio de formulário eletrônico no google forms com questões abertas e fechadas. O público-alvo da pesquisa foram 40 (quarenta) estudantes de 8 (oito) cursos superiores de graduação da referida instituição, quais sejam: Bacharelado em Administração; Bacharelado em Agronomia; Bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental; Bacharelado em Engenharia Civil; Bacharelado em Sistema de Informações; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. Ao verificar as expectativas dos estudantes sobre a formação acadêmica e o futuro profissional, nota-se que levantaram quatro pontos fundamentais, quais sejam: a) a relação da qualificação profissional no ensino superior como um veículo para vencer a concorrência de trabalho no mercado; b) a compreensão da formação profissional como

passaporte para um bom empreendimento; c) a incerteza e medo em relação ao mundo do trabalho devido ao desenvolvimento tecnológico e as conseqüentes reduções dos postos de trabalho, e d) a crença nas possibilidades do trabalho avançado, sofisticado, horários flexíveis, avanço no home Office. Percebeu-se ainda, que um número considerável dos participantes da pesquisa trabalha e estuda ao mesmo tempo, um quadro de 32,5% afirmaram trabalhar formalmente ao mesmo tempo em que estudam, somando a 5% dos que manifestaram como trabalhadores autônomos. Isso de fato mostra a necessidade pela qual buscam algum tipo de trabalho ou de auxílio oferecido pela instituição para garantir de tal maneira a sua permanência no curso. Os dados revelam que a motivação pelo trabalho antes da formação acadêmica relaciona-se as condições econômicas dos estudantes, cerca de 67,5% apontaram como centralidade a necessidade econômica. Isto é, o trabalho ocupa o primeiro lugar na visão dos jovens pesquisados. A busca pela educação superior é compreendida como meio de alcançar e suprir uma necessidade econômica e social, como realização humana. Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Programa de Iniciação Científica - PIBIC do IFNMG, com apoio financeiro do CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional. Trabalho. Educação Superior. Mundo do trabalho. Estudantes.

PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR – TRILHAUNI (NA TRILHA DA UNIVERSIDADE) CAJUEIRO

Edvaldo Gomes Fernandes

Centro Cajueiro
egomesfernandes@gmail.com

Carmem Lúcia Teixeira

Centro Cajueiro
egomesfernandes@gmail.com

RESUMO: O TrilhaUni é um projeto de educação popular desenvolvido pelo Cajueiro, com o objetivo de capacitar jovens (entre 16 e 30 anos) para o ingresso e a permanência na universidade. É um projeto de formação voltado à juventude empobrecida, com atenção às mulheres, aos/as jovens negros/as e os LGBTQIA+ oriundos/as de escolas públicas. O projeto acredita na educação popular como uma possibilidade de transformação na vida das juventudes empobrecidas. Em seu movimento dialético e constante, sonha-se na (re) construção de um mundo, onde a prioridade é o olhar para o outro, considerando as múltiplas possibilidades de aprender e ensinar. Com as sementes de esperança compartilhadas a cada encontro, busca-se mesmo que lentamente, mudanças em realidade de vida, tão difíceis. O processo de “mudanças” acontece em meio às ressignificações, oriundas das partilhas de vidas. O “novo” surge, mesmo em meio às diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular, jovens, formação, sementes, partilhas.

GRUPO DE
TRABALHO 04

Juventudes e os
estudos sobre
questões geracionais
e o adultocentrismo

COORDENAÇÃO

Dr^a. Rosane Castilho - UEG

Dr^a. Sandra Maria de Oliveira – UniAraguaia/SEDUC-GO

EMENTA

Karl Mannheim, cujo nome está amplamente relacionado à sociologia do conhecimento é também considerado por diversos estudiosos como um pioneiro da sociologia da juventude. O autor desenvolveu o conceito de gerações, definindo que a posição comum daqueles nascidos em um mesmo tempo cronológico não está dada pela possibilidade de presenciarem os mesmos acontecimentos ou vivenciarem experiências semelhantes, mas, sobretudo, de processarem esses acontecimentos ou experiências de forma semelhante. Assim, a proposta do GT Juventudes e os estudos sobre questões geracionais e o adultocentrismo visa compreender a juventude a partir da perspectiva dos sujeitos jovens como uma categoria social a partir das questões sobre a maneira como os jovens são vistos pela sociedade, pelo Estado e o modo como esta categoria é construída pela mídia. Afinal, qual é o tempo da juventude? Objetiva-se também situar o conceito de geração sem perder de vista seu vínculo com os processos históricos e sociais. A geração diz respeito a um grupo de indivíduos – situados numa mesma fase de vida – e que partilham de uma situação comum da qual é possível vivenciar experiências e ações típicas desse grupo. Em relação ao adultocentrismo, que se baseia na ideia de que a sociedade em suas diversas dimensões se organiza a partir da figura do adulto, e de como a partir desse modelo de organização social, as juventudes são alijadas dos espaços de participação e de direitos, a proposta é oferecer possíveis debates sobre conceituações acerca do tema adultocentrismo, que tratem das várias dimensões que ele possui, como fenômeno social e histórico e paradigma dominante. Outra especificidade do GT é discutir a temática sobre questões geracionais e adultocentrismo a partir da aproximação da noção de geração a outra categoria social, a de classe, ou seja, apresentar o conceito de geração como algo que se assemelha estruturalmente à posição de classe ocupada por um indivíduo na sociedade.

JUVENTUDES PLURAIS: REFLETINDO SOBRE QUESTÕES GERACIONAIS

Grazielle de Castilho

PPGAS/Universidade Federal de Goiás (UFG)

angelo.santos@ics.ufal.br

RESUMO: Esse trabalho tem como intuito nos levar a refletir como a juventude não é um fenômeno universal, mas sim culturalmente construído (Mead,1969), estudos em antropologia nos mostram como a juventude é vivida de maneiras diferentes em diferentes culturas sendo uma fase crucial na vida das pessoas, onde ocorrem experiências importantes que formam os indivíduos. Assim como as noções e categorias de juventude são construídas por representações que cada cultura estabelece. A sociedade cria divisões arbitrárias entre as idades (Bourdieu,1983) onde se criam estereótipos que determinam o que jovens devem ou não fazer, tratando-se de uma divisão poderes imposta pela sociedade para produzir um impor limites de onde cada um deve se manter. Entender que essa relação complexa onde a juventude é construída socialmente nessa disputa de poderes. Sendo assim, não podemos pensar os jovens como uma unidade social, um grupo construído com interesses comuns definidos biologicamente, mas precisamos repensar e considerar as diferenças entre as juventudes, considerando seu curso de vida e as “sensibilidades geracionais” (Henning,2014) que estão atreladas as temporalidades experienciadas pelos indivíduos em seus contextos político, social, histórico, identitário, afetivo e erótico. Jovens operam diferentes “sensibilidades geracionais” no seu contexto entendendo que existem conexões complexas e indissociáveis relacionadas as questões de gênero, sexualidade, raça, classe social, ideologia e religião. Desse modo, meu trabalho será realizado com jovens do ensino fundamental II do Colégio Estadual Jardim América em Goiânia, onde levaremos em conta as experiências individuais dos jovens pesquisados. Com o apoio da observação participante e das narrativas pretendo realizar “etnografias particulares”(Abu- Lughod,2018) considerando as múltiplas juventudes no ambiente escolar. Busco assim, analisar as transições que ocorrem ao longo do curso de vida, como estudos, maternidade, sexualidade, mercado de trabalho e o saber sobre a própria vida alinhados com as categorias ligadas aos interesses da nossa sociedade do seu tempo e espaço nos preocupando com as complexidades que envolvem o ser humano e as mudanças ao longo de suas trajetórias, que são plurais.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Geração. Cultura.

ENERGIA HIDRELÉTRICA COMO FONTE RENOVÁVEL? COM A PALAVRA, JOVENS DE MUNICÍPIOS GAÚCHOS ATINGIDOS PELA USINA HIDRELÉTRICA DE ITÁ

Rocheli Koralewski

PPGICH/Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Rede Caminho de Esperança
rocheli_k@hotmail.com

RESUMO: Com a progressiva ampliação dos efeitos da crise climática, a transição energética é apontada como uma necessidade emergente, estabelecendo um debate amplo sobre fontes limpas em detrimento dos combustíveis fósseis. Apesar de a energia hidrelétrica ser popularmente tida como uma fonte renovável, os megaprojetos hidrelétricos geram danos socioambientais a curto, médio e longo prazo que contribuem às mudanças climáticas, especialmente pela decomposição da matéria orgânica submersa para a criação do lago artificial que origina gases poluentes como metano, gás carbônico e óxido nitroso. Ao compreender a crise climática como uma das consequências da lógica adultocêntrica que se alia ao sistema capitalista, este trabalho tem o objetivo de compreender as representações sociais da produção de energia hidrelétrica para jovens de municípios gaúchos atingidos pela Usina Hidrelétrica de Itá (UHE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, por meio de trabalho de campo realizado nas cidades de Aratiba/RS, Mariano Moro/RS, Severiano de Almeida/RS e Marcelino Ramos/RS, utilizou-se do grupo focal como instrumento de levantamento de dados. Depois de organizados, os dados foram submetidos à análise temática. Na convivência com a barragem e com a memória social existente nos territórios, as/os jovens questionam os impactos da Usina Hidrelétrica de Itá que foi desenvolvida e fundamentada no discurso da energia limpa, inundando amplas extensões de terra, afetando ecossistemas e gerando consequências sociais de larga escala que são percebidas pelas novas gerações. As hidrelétricas, juntamente com os danos socioambientais, formam o legado construído às novas gerações pelas gerações antigas e, como resultado da investigação, constatou-se que os/as participantes apresentam uma postura crítica sobre a questão, compreendendo que a energia produzida a partir das barragens não é limpa e apontam à necessidade de encontrar novas formas de produção de energia elétrica que ofereçam menos danos aos seres humanos e seres mais que humanos. Portanto, escutar as ideias das populações jovens que vivem em territórios atingidos por megaprojetos hidrelétricos é fundamental para compreender os impactos intergeracionais dos empreendimentos e construir efetivas possibilidades de enfrentamento à crise climática (Aspectos Éticos: 75715223.7.0000.5564 (CAAE) / Parecer nº 6.578.472).

PALAVRAS-CHAVE: Jovens. Energia hidrelétrica. Barragens.

DESAFIOS INTERGERACIONAIS NO CONTEXTO DO ADULTOCENTRISMO

Edson José de Souza Júnior

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

edsonjose.souza@agu.gov.br

Rosane Castilho

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

rosanecastilho@ueg.br

RESUMO: O presente estudo, ainda embrionário, aborda o etarismo e a forma como a sociedade contemporânea demonstra preconceito em relação aos indivíduos mais velhos, especialmente a partir da percepção da juventude como “tempo áureo da vida humana”. Também o adultocentrismo, ao priorizar a perspectiva adulta em detrimento das vozes e experiências dos mais velhos, contribui para a marginalização dessa faixa etária, dificultando seu acesso harmonioso a espaços de participação e aprendizado coletivo. Com o objetivo de analisar as contribuições da psicologia, em particular as teorias de Rogers (2009, 2022) e Erikson (1997), buscou-se compreender aspectos centrais que envolvem os conflitos intergeracionais no ambiente acadêmico a partir da busca de indivíduos mais velhos por uma segunda ou terceira formação nas universidades. A metodologia utilizada inclui uma revisão bibliográfica das teorias mencionadas, bem como uma análise crítica das práticas sociais que perpetuam o etarismo. Os resultados esperados indicam que, apesar das barreiras sociais, muitos indivíduos mais velhos buscam se requalificar e se reintegrar ao ambiente acadêmico, desafiando estereótipos e preconceitos. A teoria de Carl Rogers, com seu enfoque na autoatualização e no potencial humano, e a teoria do desenvolvimento psicossocial de Eric Erikson, que enfatiza a importância da integridade e do legado na velhice, oferecem uma base teórica sólida para compreender e valorizar as experiências dos mais velhos. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a necessidade de uma mudança de paradigma que reconheça e valorize a contribuição dos indivíduos mais velhos na sociedade, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

PALAVRAS-CHAVE: Desemprego. Juventude. Precarização. Empreendedorismo. Ideologia

PASTORAL DA JUVENTUDE E JUVENTUDE DA ASSEMBLEIA DE DEUS: EXPRESSÕES GERACIONAIS (IN)VISIBILIZADAS DO MODO DE VIDA E RELIGIOSIDADE JUVENIL NA AMAZÔNIA PARAENSE?

Denny Junior Cabral Ferreira
Universidade Federal do Pará (UFPA)
denny.ferreira@ifch.ufpa.br

RESUMO: A comunicação apresentada é um recorte preliminar da pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é analisar a gênese da invenção da Amazônia, sua inferência, direta ou indiretamente, nos processos de (in)visibilização das subjetividades juvenis no território paraense. O objetivo é investigar como esses discursos influenciam, de maneira direta ou indireta, os processos de (in)visibilização das subjetividades juvenis na Amazônia Paraense. A Amazônia abriga uma complexa sociobiodiversidade, expressa em suas exuberantes florestas, caudalosos rios e rica fauna e flora. Esse ambiente acolhe uma diversidade de populações, culturas e tradições, incluindo ribeirinhos, extrativistas, seringueiros, indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária, pescadores e agricultores familiares, além de habitantes de grandes centros urbanos. Esses grupos afirmam sua identidade ao reproduzir historicamente seus modos de vida e suas práticas socioculturais e ambientais. É nesse mosaico de paisagens contrastantes, que abrange aspectos ambientais, econômicos, sociais e culturais, que as juventudes amazônicas constroem seu cotidiano, sua identidade e seus projetos de vida. A metodologia é qualitativa, de teor bibliográfico e revisão de literatura. Tal estudo é preliminar, em pesquisa de campo para validar a hipótese ou rejeitá-la. Levanta-se a hipótese de que essas juventudes expressam, em suas vivências e projetos, traços identitários que as singularizam no contexto sociocultural juvenil brasileiro, sem desconsiderar sua inserção nas dinâmicas das culturas hegemônicas, interpelada por processos de (in)visibilização que marcam sua geração e de um adultocentrismo que resiste em suas instituições formadoras. O objetivo deste recorte é analisar de forma breve o discurso religioso de jovens militantes de dois coletivos religiosos, identificando tanto as semelhanças quanto as diferenças em suas perspectivas sobre a Amazônia Paraense e como tais processos os definem em suas subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE: Adultocentrismo. Amazônia. Geração. Religiosidade. Subjetividades Juvenis.

LÓGICA UTILITARISTA E A MARGINALIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DA VELHICE

Yohanna Fernandes Moreira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
yohanna@aluno.ueg.br

Rosane Castilho
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
rosanecastilho@ueg.br

RESUMO: Este estudo visa contribuir para o debate sobre o conceito de adultocentrismo em suas diversas dimensões, fundamentando-se no materialismo histórico. A pesquisa propõe uma hipótese que explica o paradigma predominante segundo o qual a sociedade se organiza em torno da figura do adulto. Compreende-se que, no contexto do sistema capitalista contemporâneo, a descartabilidade de indivíduos que não se enquadram na lógica produtivista (Bauman, 2005) resulta de uma visão utilitária que marginaliza as necessidades dos vulneráveis (Nussbaum, 2001). Esse cenário é ainda agravado por uma ética mercantil que desumaniza e nega a dignidade de determinados grupos, especialmente crianças e idosos (Sandel, 2012). Na lógica utilitarista, os idosos são frequentemente considerados obsoletos e prescindíveis, vistos como uma carga para a sociedade devido à sua suposta incapacidade de contribuir economicamente. Da mesma forma, as crianças muitas vezes têm sua dignidade ignorada, sendo percebidas apenas como um custo a ser gerido, em vez de seres humanos com valor intrínseco. Nos espaços públicos, elas são frequentemente tratadas como acessórios na vida dos pais, em vez de serem reconhecidas como indivíduos completos. Nessa perspectiva, os direitos das crianças não são reconhecidos em sua própria essência, mas sim como extensões dos direitos dos adultos, resultando em uma posição secundária e sem autonomia. Essa abordagem não apenas desconsidera as necessidades, individualidade e dignidade das crianças, mas também perpetua sua marginalização. Nesse contexto, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi fundamental para a afirmação dos direitos das crianças, reconhecendo-as como sujeitos plenos de direitos, em vez de meros objetos de tutela ou propriedade dos pais. Em relação à metodologia, a pesquisa se baseou em revisão bibliográfica e em análise documental. Os resultados esperados incluem a promoção da conscientização e a mobilização da sociedade civil em prol da aplicação da lei, além da inclusão da juventude em diversos espaços e contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Adultocentrismo. Ética mercantil. Lógica utilitarista. Direitos da criança. Dignidade.

GRUPO DE
TRABALHO **05**

Juventudes e os
estudos sobre
participação e
realidade política

COORDENAÇÃO

Dr. Aldimar Jacinto - PUC Goiás
Dr^a. Cláudia Valente - PUC Goiás

EMENTA

Este GT propõe uma análise aprofundada das juventudes e de suas dinâmicas de participação política em um cenário contemporâneo marcado pela ascensão da extrema direita, crises democráticas e desigualdades sociais. A partir de uma abordagem interdisciplinar, serão discutidos os principais desafios que os jovens enfrentam na construção de suas identidades políticas, considerando a diversidade da condição juvenil e a complexidade das realidades vividas no presente. O GT abordará temas centrais, como a crescente desconfiança dos jovens nas instituições democráticas, a polarização política e a precarização do mundo do trabalho, explorando como essas questões impactam as oportunidades e formas de engajamento político juvenil. Além disso, será analisada a influência das redes sociais, tanto como plataformas de mobilização quanto como espaços de disseminação de desinformação, discurso de ódio e superficialidade no engajamento. Também serão investigadas a importância e as implicações da participação dos jovens em movimentos sociais e coletivos, compreendendo como esses espaços promovem o engajamento político e a construção de novas formas de ação social. O curso discutirá a fragmentação da identidade juvenil, refletindo a diversidade de experiências e perspectivas entre os jovens, bem como a cultura da despolitização, que muitas vezes desvaloriza a participação política. A repressão e a criminalização da participação política juvenil, especialmente em contextos de contestação, também serão temas explorados. Parte-se do pressuposto de que a participação dos jovens na política é fundamental para a construção da cidadania e a promoção dos direitos humanos, com impacto direto na qualidade da democracia e na justiça social. A renovação democrática é um aspecto central, pois a participação dos jovens traz novas ideias, perspectivas e energias para os processos políticos, contribuindo para a revitalização das instituições democráticas. Jovens politicamente engajados em movimentos sociais e coletivos de direitos são mais propensos a desafiar o status quo, questionar injustiças e propor inovações que podem fortalecer a democracia e torná-la mais inclusiva e participativa. Ao se engajarem politicamente, eles contribuem para a defesa e a expansão dos direitos humanos, promovendo causas como igualdade social, igualdade de gênero, combate ao racismo, direitos LGBTQ+ e proteção ambiental. Para fundamentar a compreensão dessas dinâmicas, serão estudadas as contribuições teóricas de autoras e autores como Jacques Rancière, Marilena Chaui, Jessé Souza, Carles Feixa, Manuel Castells e Pierre Bourdieu, além das produções do Grupo de Pesquisa Juventude e Educação da PUC Goiás. Essas obras ajudarão a compreender as complexas relações entre juventude, política e sociedade. A investigação da cultura política dos jovens será discutida como essencial para fomentar uma cidadania ativa e participativa entre os diversos segmentos juvenis, reconhecendo suas atitudes, valores e comportamentos como fundamentais para o futuro das sociedades democráticas.

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DEMOCRÁTICO

Danielly Ripoll

Secretaria de Educação do Estado do Tocantins
danielly.ripoll@professor.to.gov.br

Lucas Teixeira de Paula

Secretaria de Educação do Estado do Tocantins
lucas.paula@professor.to.gov.br

RESUMO: Este projeto tem como objetivo promover a compreensão da importância do sistema democrático entre os alunos da Escola Estadual Alcides Rufo, através de uma simulação de eleições municipais para prefeito e vice-prefeito. Em um contexto de eleições municipais, muitas vezes marcado por conflitos e polarizações, o projeto visa estimular uma reflexão sobre a importância da participação consciente e pacífica nas decisões políticas promovendo a cultura da paz no contexto escolar. Neste cenário, a simulação de uma eleição dentro do ambiente escolar, aliada ao estudo do papel dos governantes e à discussão de princípios de ética política, visa preparar os alunos para exercerem sua cidadania de maneira crítica e consciente. Pois a escola, como um espaço formativo, tem o papel de ensinar não apenas conteúdos acadêmicos, mas também valores e práticas que ajudem a construir uma sociedade mais justa e democrática. Os alunos foram desafiados a criar propostas para uma gestão escolar fictícia, aplicando o que aprenderam sobre ética política e democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Educação. Cultura da Paz.

RELIGIÃO E PARADIGMAS DE JUVENTUDES

Ronaldo Guimarães Santos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

ronaldogsantos2012@gmail.com

Ronan Marcelino de Souza

Universidade Federal de Goiás (UFG)

ronansouza@discente.ufg.br

RESUMO: Este artigo mostra como a religião enxerga e compreende as juventudes atuais, como a religião refere-se geralmente a sistemas organizados de crenças, práticas, rituais e estruturas institucionais. Ela frequentemente possui uma série de dogmas específicos, uma hierarquia estabelecida, normas e tradições que seus seguidores devem seguir. As religiões tradicionais têm textos sagrados, líderes religiosos e lugares de adoração. Elas fornecem respostas para questões fundamentais da existência e muitas vezes criam uma comunidade em torno dessas crenças compartilhadas. O objetivo geral deste estudo é compreender como a religião influencia os paradigmas de ver e compreender as juventudes no contexto contemporâneo, analisando as interações entre espiritualidade, práticas religiosas e a construção das identidades juvenis. A pergunta básica será respondida: o quanto a religião influencia as juventudes em seu modo de ver e interpretar o sagrado dentro de quatro paradigmas de juventudes? Essa pesquisa explora como diferentes as religiões moldam as concepções de juventudes na sociedade, suas práticas culturais e a maneira como as juventudes se relacionam entre elas, e com o mundo adulto. Essa relação é com base nas transformações sociais, tecnológicas e culturais. A metodologia utilizada é de caráter bibliográfico, uma revisão de literatura que inclui autores contemporâneos que discutem as interseções entre as juventudes atuais, a religião e a sociedade. São analisados textos acadêmicos, livros e artigos científicos que tratam das juventudes em diferentes contextos, principalmente o religioso, além de estudos que abordam a relação da espiritualidade com as políticas públicas voltadas para essa categoria ou grupo social. A pesquisa ainda tenta visibilizar e oferecer uma compreensão ampla e crítica sobre os modos como a religião influencia os paradigmas e narrativas sociais relacionados às juventudes. A delimitação do tema é religião e juventudes. Resultados: Trará conhecimento de um tema e fenômeno atualmente bem visualizado e seguido por muitas juventudes, que saberão mensurar sobre a relação das juventudes o seu significado, através da religião, e tornará visível a reflexão sobre religião e as juventudes atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Juventudes. Paradigmas de Juventudes. Sagrado.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A TENTATIVA DE GOLPE NO 8 DE JANEIRO DE 2023 NO X

Gardene Leão de Castro

Universidade Federal de Goiás (UFG)

gardeneleao@gmail.com

Cláudia Valente Calvancante

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

clavalente@pucgoias.edu.br

RESUMO: Este projeto de pesquisa de pós-doutorado faz parte de uma pesquisa guarda-chuva maior, vinculada ao CNPq, intitulada “Juventude e Cultura Política: sentidos atribuídos por jovens aos valores democráticos e processos formativos”. Como parte de uma das etapas do projeto, o objetivo desta pesquisa é analisar quais as representações sociais de jovens sobre democracia presentes no X (Twitter) nos três primeiros meses de 2023. A escolha desta data se dá pela ocorrência de uma das maiores manifestações antidemocráticas no Brasil, realizadas no Congresso Nacional, em Brasília/DF, no dia 08 de janeiro de 2023. Segundo matéria publicada pela Folha de São Paulo, no dia 13 de janeiro de 2023, o episódio político que mais movimentou as redes sociais em 12 meses foi o ato golpista que tomou a Praça dos Três Poderes, em Brasília, no dia 8 de janeiro. A maior parte das discussões aconteceu no X (Twitter), representando 95% das menções ao episódio nas redes. Para realizar esta pesquisa, utilizamos três conceitos principais: democracia – Chauí (2005), representações sociais – Moscovici (2012) e redes sociais Lévy (1994) e Castells (2004). Após a análise das interações ocorridas nos três meses seguintes ao 8 de janeiro de 2023 no X (Twitter), foram percebidas três categorias de movimentos na internet: um movimento da esquerda que condenou a tentativa de golpe, como pode ser observada no seguinte twitter: “Gravíssimos os ataques golpistas ocorridos hoje no Distrito Federal, com a invasão e depredação do Congresso, Planalto e STF. Um inaceitável atentado à nossa democracia, que merece resposta dura e imediata contra todos os envolvidos. 08 de janeiro. 17h04; um movimento da direita que vinculou os ataques como um suposto ataque da esquerda, como se fosse um movimento dos “infiltrados da esquerda”, como pode ser observado no seguinte twitter: “Bom dia, amigos. Muita atenção e cuidado. O modus operandi da esquerda sórdida inclui: quebra-quebra, infiltrações, falsidades e calúnias, invasão de contas, semeadura de caos, confusão e desordem. Verifiquem suas contas em duas etapas e cuidado com os infiltrados. 09 de janeiro. 05h22; e outro movimento que condenou a

negligência policial diante da invasão no dia 8 de janeiro de 2023, como pode ser observado no seguinte twitter: "A polícia de Brasília é uma das que mais bate. Bate em estudante, porque nos bolsonaristas invadindo o prédio do Congresso Nacional, estão literalmente deixando passar. É igual touro, só não pode ver vermelho. 08 de janeiro. 15h55. De maneira geral, o houve uma repercussão negativa ao atentado do dia 8 de janeiro de 2023. Mesmo os perfis de direita no X (twitter) perceberam que o atentado teve uma cobertura negativa da imprensa e tentaram desvencilhar sua imagem do fato, tentando vincular o atentado à um suposto ataque dos "infiltrados" da esquerda.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude; democracia; representações sociais, internet.

RODA DE CONVERSA COM A JUVENTUDE: CONSTRUÇÃO DE PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA COM AS JUVENTUDES

Rayner Florêncio Alves

Centro Cajueiro
raynerfa@gmail.com

Carmem Lúcia Teixeira

Centro Cajueiro
c.lucia2012@gmail.com

RESUMO: A Roda de Conversa gira, tecendo laços entre a juventude, num entrelaçar de vozes e sonhos. Como um instrumento de diálogo, ela se abre em leque, acolhendo as histórias e as esperanças que cada um, cada uma traz no olhar. É aprendido em movimento, uma troca de experiências que flui como um rio, onde cada gota é um saber, cada onda é uma nova descoberta. Nesse círculo de partilha, o conhecimento se faz coletivo, e o crescimento, um caminho compartilhado. A Roda de Conversa é mais do que um método; é um encontro de almas jovens, ansiosas por construir um mundo onde as palavras têm o poder de transformar e a participação juvenil é sinal de resistência e vida. Este estudo qualitativo investiga as percepções e experiências dos jovens sobre “A CONSTRUÇÃO DE PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA COM AS JUVENTUDES”, utilizando a metodologia de roda de conversa. O projeto foi conduzido com 46 jovens, com idades entre 17 e 30 anos, selecionados com base nos critérios de público atendido pelos projetos TrilhaUni e TrilhaTec do CAJUEIRO. A Roda de Conversa foi realizada em Goiânia/GO, no CAJUEIRO, no dia 19/09/2024, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para a discussão com a juventude. Utilizando-se de recursos das expressões artísticas da POESIA, CHARGE, VÍDEO e MÚSICA, em rodas menores e na grande roda, as/os jovens foram chamados a pensar nas seguintes questões: A partir da música, charge, poesia e vídeo, que desafios levantamos sobre ser jovem? Por que os jovens devem participar da política? O embasamento teórico para a metodologia e discussão das Rodas de Conversa vem da Coleção JUVENTUDES EM DIÁLOGOS, com 05 temas para a realização de Rodas de Conversa. Esta coleção foi produzida pelo Cajueiro, sendo o último volume com o tema: POR DIREITOS, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL (CAJUEIRO, 2024).

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Rodas de Conversa. Democracia. Participação Popular. Direitos da Juventude.